

## 14/06/2019 18:33 - Ato contra a reforma da previdência paralisa aulas em cidades de Rondônia



Trabalhadores de diversas áreas paralisaram as atividades na manhã desta sexta-feira (14) em quatro cidades de Rondônia em protesto contra a reforma da previdência. As aulas foram paralisadas nos campi da Universidade Federal de Rondônia (Unir), nos campi Calama e Guajará-Mirim do Instituto Federal de Rondônia (Ifro) e em algumas escolas estaduais e municipais. O transporte público em Porto Velho funciona normalmente.

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) aderiu ao movimento e informou que a mobilização também é para protestar por mais empregos e contra os cortes na educação, a saúde e as políticas sociais, além das "constantes ameaças de desmonte dos bancos públicos". Os bancos funcionam normalmente.

Em Porto Velho, um grupo deu início a concentração por volta das 8h na praça das Três Caixas D'água com faixas e cartazes. Em seguida, os manifestantes seguiram em passeata por ruas do centro da cidade.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que no início da manhã três homens encapuzados tentaram obstruir uma das vias da BR-364, no Km 722, e atearam fogo em pneus, mas pouco depois o trânsito foi liberado.

Em Ariquemes (RO), no Vale do Jamari, professores e trabalhadores rurais se reuniram próximo a um semáforo da Avenida Tancredo Neves. Os manifestantes realizam apitações e discutiram sobre a reforma da previdência.

Na Região Central, um grupo de manifestantes, incluindo professores, estudantes e indígenas, se reuniram em frente aos portões do campus Unir de Ji-Paraná. A entrada de veículos foi bloqueada no local.

Em Vilhena (RO), no Cone Sul, a mobilização aconteceu na Praça Nossa Senhora Aparecida, na área central da cidade, com a participação de servidores da educação municipal, estadual, federal, estudantes e trabalhadores de diversas áreas. Por volta das 10h, os manifestantes seguiram em passeata por ruas da cidade.

Segundo informações da Secretaria Estadual de Educação (Seduc) E Secretaria Municipal de Educação (Semed), oito escolas tiveram aulas totalmente paralisadas. Outras instituições de ensino ficaram apenas parcialmente sem aulas.

**Fonte:** G1 RO